

# ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM VOLTADA À CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19

## *NURSING PERFORMANCE FOCUSING ON THE IMMUNIZATION CAMPAIGN AGAINST COVID-19*

CASSIELE CIRQUEIRA DA SILVA, JÉSSICA OLVEIRA DA SILVA  
MORENO, WANESSA FERREIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>  
MARISLEI DE SOUSA ESPÍNDULA BRASILEIRO<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar a abrangência da atuação do profissional de Enfermagem mensurada e voltada à campanha de imunização contra COVID-19, observando o que pode ser melhorado e propondo cuidados relacionados à doença, através de um informativo moderno e de acordo com as normatizações existentes. A metodologia desta pesquisa trata-se de um estudo delineado, do tipo revisão integrativa da literatura disponível, realizado no primeiro semestre de 2021, contendo 10 artigos selecionados, sendo 2 unidades em língua inglesa e 8 unidades em língua portuguesa. As fontes de base de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) via *Lilacs*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) via *Medline*, publicação nacional em língua portuguesa e inglesa, devidamente traduzida. A análise dos dados obtidos nesses meios resultou em seis etapas. Como resultado, a partir da análise dos dados obtidos, pôde-se identificar que os autores expõem em seus estudos que a enfermagem traz toda diferença ao atendimento ao paciente contaminado, desenvolvendo assistência continuada ao processo envolto no tratamento do vírus, aplicação e registro das doses, seguindo o processo padrão exigido para a aplicação de imunizantes de acordo com os protocolos exigidos pelo grau de transmissão da doença. Conclui-se, portanto, que a atuação da enfermagem é essencial nas campanhas de vacinação para diminuir o aumento da contaminação do vírus.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Imunização, Vacinação, Coronavírus.

**ABSTRACT:** *The present work aims to identify the scope of the nursing professional's performance measured and focused on the immunization campaign against COVID-19, observing what can be improved and proposing care related to the disease, through a modern informative and in accordance with the existing standards. The methodology of this research is a delineated study, of the type integrative review of the available literature, carried out in the first semester of 2021, containing 10 selected articles, being 2 units in English and 8 units in Portuguese. The database sources used were the Virtual Health Library (VHL) via Lilacs, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the United States National Library of Medicine (PUBMED) via Medline, a national publication in Portuguese and English, properly translated. The analysis of the data obtained in these media resulted in six steps. As a result, from the analysis of the data obtained, it was possible to identify that nursing brings all the difference to the care of infected patients, developing continuous assistance to the process involved in the treatment of the virus, application and registration of doses, following the standard process required for the application of immunizers according to the protocols required by the degree of disease transmission. It is concluded, therefore, that the performance of nursing is essential in vaccination campaigns to reduce the increase in virus contamination.*

**Keywords:** *Nursery, Immunization, Vaccination, Coronavirus.*

## 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Elaboração: Acadêmicos do 10º período do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: [cassicirqueira@gmail.com](mailto:cassicirqueira@gmail.com), [jhessyca80@hotmail.com](mailto:jhessyca80@hotmail.com), [wanessaferreira2015@outlook.com](mailto:wanessaferreira2015@outlook.com).

<sup>2</sup> Orientação: Dra. Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro, Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião PUC-Go, Mestre em Saúde Pública UFMG, Enfermeira pela FEN/UFG. E-mail: [marislei@cultura.trd.br](mailto:marislei@cultura.trd.br)

O tema “*Atuação da enfermagem voltada à campanha de imunização contra COVID-19*” surgiu pela necessidade de estudos referentes à atual pandemia e da obtenção de dados e estudos direcionados ao atendimento da equipe de enfermagem no tratamento efetivo e imunização do vírus.

Em dezembro de 2019, após expressiva incidência de pneumonias sem causa evidente, na cidade chinesa de Wuhan, levantou-se um alerta vermelho em todo o mundo. Ali nascia a transmissão de um vírus bastante nocivo ao homem, de forma rápida e mundial. No mês de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde – OMS – detectou um acelerado número de novos casos no mundo, decretando emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). Posteriormente, devido à doença ser respiratória, decretou emergência em saúde pública mundial, ou seja, uma pandemia. Por esse motivo, ressaltaram a importância das medidas de precaução para conter esse novo vírus (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020; WHO, 2020). No Brasil, do dia 26 de fevereiro de 2020 até 10 de abril de 2021, foram confirmados 13.445.006 casos e 351.334 óbitos por covid-19 (BRASIL, 2021).

Cientistas descobriram que as pneumonias eram causadas por um tipo de vírus geneticamente semelhante aos SARS e MERS (vírus identificados anteriormente), da espécie do coronavírus humanos (HCoVs). Trata-se do SARS-CoV-2, responsável pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), nomeação concedida pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV, 2020). A doença provocada pelo vírus recebe o nome de COVID-19 – *Coronavirus Disease – 2019*, elencada na Classificação Internacional de Doenças (CID, 2020).

A COVID-19 apresenta-se como uma doença com sintomas comuns de gripe, tais como: tosse, febre, cansaço, falta de ar, alteração/perda de olfato e/ou paladar e pode evoluir, em casos mais graves, para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os pacientes podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos, comportamento que institucionaliza a necessidade do rápido diagnóstico (WHO, 2019, BELASCO, FONSECA, 2020).

Diante da situação sanitária vivenciada e devido ao alto grau de transmissão, foram estabelecidas recomendações de protocolos de isolamento social, distanciamento físico, proteção de vias áreas pelo uso de máscaras e limitação de pessoas em um mesmo ambiente, como forma de promover o combate à disseminação do vírus (BRASIL 2020). Assim sendo, protocolos de teste para diagnósticos precisos e eficazes, com rápido resultado, foram implementados, como os testes de biologia molecular, comumente conhecido como PCR em tempo real (RT-PCR, do inglês, *reverse transcriptase polymerase chain reaction*), com amostras da nasofaringe, e testes imunológicos (sorologia por imunocromatografia; teste rápido; teste enzimaimunoensaio: ELISA ou ECLIA) para detecção de anticorpos IGM e IGG. (BRASIL, 2020; XAVIER et al, 2020).

De acordo com a Sociedade Brasileira de patologia clínica (2020), o exame RT-PCR em tempo real se mostra o método de escolha para o diagnóstico laboratorial em pacientes sintomáticos para detectar partículas virais na fase aguda da infecção por SARS-CoV-2.

Devido à iminência e gravidade do colapso das unidades de saúde – no qual a maioria das pessoas com COVID-19 desenvolvam sintomas leves (40%) ou moderados (40%) e cerca de 15% dos pacientes desenvolveram sintomas graves, onde 5% podem apresentar a forma crítica da doença – é requerida maior necessidade de internação prolongada (BRASIL, 2021).

Outra medida bastante difundida pela comunidade científica e sanitária, reafirmada pela OMS, foi o aceleramento no desenvolvimento da vacina, tida como atividade estratégica essencial de imunização. Consiste em uma técnica de saúde há muito tempo utilizada como medida de controlar e erradicar algumas doenças infectocontagiosas, (FERREIRA, 2021). A busca pela vacina tornou-se o carro-chefe para a erradicação da COVID-19 no mundo e muitas são as tecnologias empregadas em seu desenvolvimento (GUIMARAES, 2020).

De acordo com o supracitado, a atenção do mundo está voltada à ciência e ao trabalho dos profissionais de saúde, especialmente dos profissionais de enfermagem que são protagonistas na campanha de vacinação e estão atuando na linha de frente contra a doença (COFEN, 2021). A enfermagem atua também na triagem, coleta de material para exames, cuidados hospitalares e orientações sobre a COVID-19 (OLIVEIRA, 2021).

Diante do que foi apresentado, faz-se necessário realizar uma revisão de literatura detalhada dos artigos científicos recentes voltados à campanha de imunização. Frente ao exposto, pergunta-se: qual a atuação da Enfermagem voltada à campanha de imunização contra a COVID-19?

Os dados obtidos permitirão mostrar métodos, notas técnicas, protocolos e vacinas que estão sendo utilizados na atualidade, bem como a atuação de enfermagem frente à campanha de imunização contra a COVID-19.

## **1. OBJETIVO**

Identificar evidências científicas ao mensurar a atuação da Enfermagem voltada à campanha de imunização contra a COVID-19. Além disso, propor cuidados ao paciente, de acordo com as normatizações existentes.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Investigar quais os métodos e protocolos criados para a imunização;
- Investigar quais vacinas estão sendo utilizadas.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, possibilitando a construção de novos conhecimentos sobre a temática, fundamentados em resultados pautados por tais estudos (Sousa et al, 2010; Mendes et al, 2008). Conforme Soares *et al.* (2014), é qualificada como busca e achados de estudos já existentes, desenvolvidos através de metodologias disponíveis em diferentes fontes, ofertando aos pesquisadores a síntese e a extração dos resultados sem afetar a referência dos estudos abrangidos e utilizados.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado o delineamento metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que consiste em seis etapas: a) identificação do tema e seleção da hipótese; b) busca na literatura; c) seleção e categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. O uso dos resultados de estudos já publicados fornece suporte para a Prática Baseada em Evidências (PBE).

### ***Designação do Tema e medidas***

Primeira etapa: é a parte da identificação do tema e escolha da tese ou indagação de pesquisa para elaboração da revisão integrativa, aqui definida como “*Atuação da enfermagem voltada à campanha de imunização contra COVID-19*”. O interesse manifestou-se pelo contexto tão atual vivido mundialmente e pela vontade imensa de ver as pessoas imunizadas contra doença tão mortal.

Segunda etapa: é a parte em que são inseridas definições de medidas para a seleção de estudos de amostragem e/ou busca na literatura. A pesquisa dos artigos foi realizada em fevereiro e março de 2021 a partir de critérios de inclusão que devem estar no tema e acerca de estudos para a efetivação das vacinas. Também pesquisamos os critérios de exclusão, pois foram encontrados artigos que não se encaixavam nas devidas pesquisas por não estarem completos em relação ao assunto escolhido ou não se encaixaram nos critérios da pesquisa. Foram inseridos levantamentos bibliográficos nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde(BVS) via *Lilacs*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) via *Medline*.

Entretanto, a busca gerou poucos artigos, por ser um assunto muito recente. Alguns artigos se referiam ao coronavírus e aspectos alérgicos, pós cuidados com a doença, assim, não entrando em nossa pesquisa. Sendo assim, optamos por refazê-la com novos DeCs e uso de uma palavra-chave. Utilizamos os DeCs “Enfermagem”, “Imunização”, “Vacinação”, “coronavírus” e “COVID-19”, conectados com o operador *booleano AND*. Nessa segunda busca, adicionamos a quantidade de artigos à busca anterior. Os Decs escolhidos têm relação direta com o tema proposto e são reconhecidos como descritores de ciência.

Por fim, foram identificados 966 artigos científicos nas bases de dados, sendo 39 destes artigos disponíveis na BVS, 03 artigos na base de dados SCIELO, e 924 artigos na PUBMED.

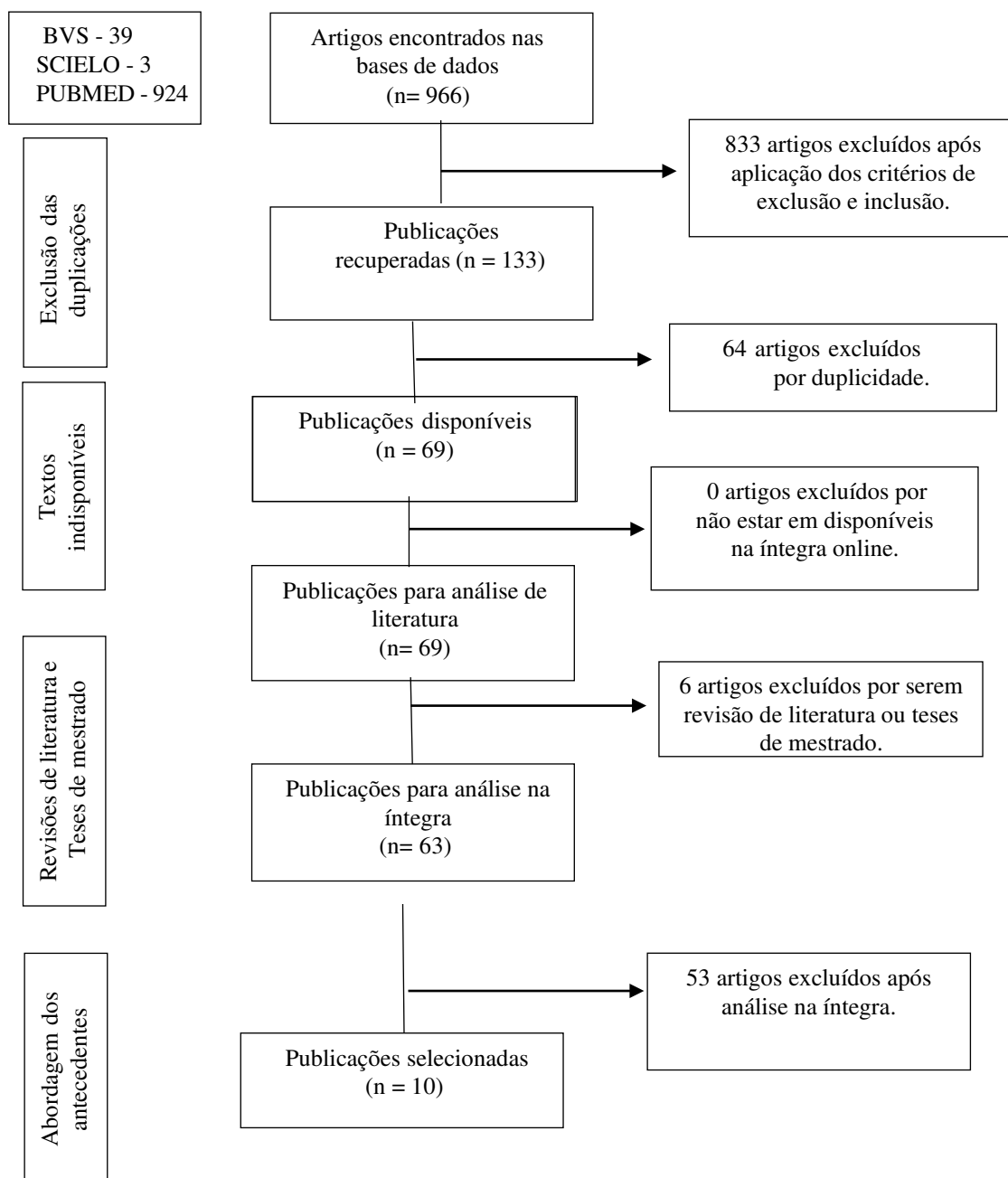
### ***Seleção e categorização dos estudos***

Terceira etapa: é a parte que seleciona o conteúdo a ser utilizado – artigos/categorização – no estudo. As informações alcançadas foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios de inclusão: título do artigo; ano; local; periódico/revista; metodologia dos artigos E resultados dos estudos.

Para o recorte dos artigos a serem incluídos na amostra final, quatro etapas de avaliação fizeram-se necessárias: leitura dos títulos; leitura dos resumos; disponibilidade do

texto e leitura analítica do texto. Foram excluídas publicações duplicadas, textos não disponíveis e revisões de literatura e produções acadêmicas em nível de pós-graduação, pois não apresentam interesse ao estudo proposto. Ao final das etapas de avaliação, selecionamos 10 artigos que viabilizaram a execução deste estudo (Figura 01).

**Figura 01:** Estratégia para seleção dos artigos



**Fonte:** As autoras, 2021.

### *Avaliação dos estudos incluídos*

Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Os estudos

foram avaliados primeiramente por seus títulos, resumos, objetivos, e resultados alcançados, obtendo, assim, uma resposta satisfatória e conclusiva

Os estudos selecionados foram analisados detalhadamente para que os dados fossem avaliados e agrupados conforme o nível de evidência, utilizando para isso uma tabela elaborada no *Microsoft Word* (Tabela 1), proposta por Brasileiro (2017).

**Tabela 01:** Classificação dos níveis de evidências

<b>Força</b>	<b>Nível</b>	<b>Prática baseada em evidências</b>
Forte	1	Metanálise de múltiplos estudos controlados.
Forte/moderada	2	Estudo experimental individual.
Forte/moderada	3	Estudo quase experimental como grupo único não randomizados, controlados com pré e pós-testes, ou estudo tipo caso controle.
Moderada/fraca	4	Estudo não experimental, descritivo correlacional, qualitativos ou estudo de caso.
Moderada/fraca	5	Relatório de caso ou dados obtidos sistematicamente de qualidade verificável, ou dados de programas de avaliação.
Moderada/fraca	6	Opinião de autoridades, comitês, órgãos legais.

Fonte: Brasileiro, 2017.

### ***Interpretação dos resultados***

Quinta etapa: é a parte da interpretação dos resultados. Os resultados dos artigos foram obtidos através de uma leitura precisa, para que seus dados fossem avaliados e agrupados, descritos na tabela de níveis de evidências supracitada (Tabela 01) elaborada no *software Word*, item do pacote *Office*.

### ***Síntese do conhecimento***

Sexta etapa: é a parte da síntese do conhecimento evidenciado e analisado nos artigos pesquisados e apresentação da revisão integrativa. Os resultados dos artigos foram analisados pelo grupo, a fim de apresentar o resultado integrativo. Foi feita uma síntese do conhecimento evidenciado e analisado nos artigos pesquisados e apresentação da revisão integrativa. Fizemos uma avaliação através de um estudo analítico e depois uma breve análise dos registros inclusos em cada um, sem adicionar nada que não houvesse sido descrito no próprio estudo. Cada artigo foi apresentado na tabela

## **4.RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Para elaboração e alcance do objetivo proposto organizou-se um quadro com a descrição dos fatores relacionados à imunização da COVID-19/Coronavírus. Seguindo o estudo das etapas de conhecimento na revisão integrativa, foi feita uma análise dos estudos, tornando possível incluir 10 artigos dos seguintes tipos: relato de experiência (nível 2), publicado em 2021; artigo científico (nível 1), publicado em 2021; estudo analítico (nível 3), publicado em 2020; transversal (nível 3), publicado em 2021; diretrizes (nível), publicado em 2021; artigo de atualidade (nível2), publicado em 2020; analítico (nível 1), publicado em 2020; artigo reflexão teórica (nível 1), publicado em 2021; estudo metodológico (nível 2), publicado em 2020; analítico (nível 7), publicado em 2021.

**Tabela 02:** Resultados dos artigos pesquisados:

N	Referências	Objetivo	Métodos	Resultados	Atuação da Enfermagem voltada à campanha de imunização contra o COVID-19
1	BOTELHO et. al. vacinação na pandemia de SARS-CoV-2: relato de experiência <b>Revista Nursing</b> , 2021; 24 (272): 5092-5094 DOI: <a href="https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5092-5097">https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5092-5097</a>	Evidenciar a relevância da dos acadêmicos de Enfermagem em vários dias de campanha de imunização.	Relato de Experiência período de maio, junho e julho/2020, tendo limite de três meses para imunização do público alvo. Secretaria de Saúde do município de uma cidade do norte de Minas Gerais. 30 acadêmicos de Enfermagem de uma faculdade de Montes Claros.	A paramentação adequada possibilitou acontecesse de forma segura e contínua como previsto, lembrando que a rubéola, sarampo, caxumba e influenza ainda continuam presentes mesmo em momento de pandemia de SarsCov2.  Aprendizado sobre a imunização e a sua importância em meio dos acontecimentos como uma pandemia.  Atuar na pandemia agregou bastante aprendizado para os acadêmicos.	Quanto maior a participação dos imunização, maior o aprendizado sobre o assunto e sobre a pandemia. A enfermagem orienta os pacientes na prevenção e no distanciamento nas salas de vacina. E também há a forma criteriosa e responsável desde a coleta de informações do lote até a aplicação da vacina, seguindo sempre as normatizações.
2	DOMINGUE S, C. M. A. S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil	Acelerar o desenvolvimento e a fabricação de vacinas contra o COVID-19 para garantir o acesso	200 projetos de desenvolvimento estão registrados na OMS, dos quais 13 estão na fase três para a avaliação de eficácia, as últimas etapas antes da aprovação pelas	Pfizer e Moderna e o Instituto Gamaleya Apresentaram resultados acima de 90% na eficácia das suas vacinas. AstraZeneca apontam para uma eficácia de 62,1% para os	A estratégia da Enfermagem é esclarecer a população por que determinado grupo será vacinado e outro não, ou mesmo entre os grupos priorizados, para evitar aglomerações e

	<p><b>Saúde Pública;</b> 2021; 37 (1) DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00344620">http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00344620</a></p>	<p>equitativo para todos os países do mundo.</p>	<p>reguladoras e posterior imunização da população.</p>	<p>receberam duas doses padrão e de 90% para aqueles que receberam primeiro meia dose e, após um mês, uma dose completa. A OMS definiu que uma vacina com proteção acima de 50% será aceitável. Outro desafio será o preço dessas novas vacinas e o impacto no orçamento do PNI para a aquisição desses produtos.</p>	<p>desabastecimento.</p>
3	<p>CUETO, M. COVID-19 e a corrida pela vacina <b>Revista História, Ciências, Saúde;</b> 2020; 27(3); jul.-set.; p. 715-717 DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/s0104-59702020000400001">https://doi.org/10.1590/s0104-59702020000400001</a></p>	<p>Identificar mais de 150 vacinas desenvolvidas no mundo.</p>	<p>Carta do editor. Países como: Chile; Colômbia; Guiana; Equador; Brasil; Bolívia; Uruguai; China e Rússia; foram na AstraZeneca e Oxford negociar a compra das vacinas.</p>	<p>Ter uma vacina seria notável, mas ela não pode ser uma substituição às políticas de prevenção e proteção dos grupos mais vulneráveis ao coronavírus e às medidas para assegurar a continuidade de todos os programas de saúde. A ênfase exagerada na vacina pode fazer esquecer os necessários programas de redução das desigualdades sociais que a pandemia multiplicou ou obscurecer as demandas por um Urgente fortalecimento do SUS.</p>	<p>Recrutar voluntários é funcional nessa corrida pela vacina. Os esforços fizeram criar-se grande esperança e expectativa para o fim dessa pandemia.</p>
4	<p>MANNING et. al. <i>COVID-19 vaccination readiness among nurse faculty and student nurses</i> <b>Nursing Outlook;</b> 2021 DOI: <a href="https://doi.org/10.1016/j.outlook.2021.01.019">https://doi.org/10.1016/j.outlook.2021.01.019</a></p>	<p>Mostrar a eficácia da vacinação e reduzir ou eliminar a carga da doença.</p>	<p>Estudo de análise de dados. Foram usados para examinar os preditores da intenção de ser vacinado. As perguntas e as respostas foram organizadas por categorias de tópicos e as categorias foram classificadas com base na frequência de identificação.</p>	<p>As razões mais frequentemente relatadas para não querer receber a vacina em nosso estudo foram a crença de que a vacina será desenvolvida muito rapidamente para ser segura e uma preocupação com os efeitos colaterais da vacina.</p>	<p>Os enfermeiros desempenham um papel proeminente no processo de absorção da vacina e passam tempo considerável aconselhando os pacientes, pais, família e o público sobre os benefícios, riscos e seguranças da vacina.</p>

5	CASTRO, D. Medidas de prevenção e controle para profissionais na vacinação contra COVID-19 <b>COFEN;</b> 2021	Estabelecer que “as atividades de sala de vacinação sejam desenvolvidas por equipe de enfermagem, desde que treinada e capacitada para os procedimentos de manuseio, conservação, preparo, administração registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação”.	Diretrizes de rotina do Programa Nacional de Imunização (PNI), e Manual de Normas e Procedimentos em Vacinação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2014)	O enfermeiro, além de ser o responsável pela supervisão/monitoramento de toda a assistência de enfermagem, assumirá um papel gestor fundamental na preparação de sua unidade de saúde e todas as medidas que evitem a contaminação e a transmissibilidade da COVID-19, garantindo a segurança dos pacientes e dos profissionais de enfermagem.	O enfermeiro e sua equipe deverão colaborar na implantação das medidas sanitárias preventivas com alertas visuais (cartazes, placas e pôsteres etc.), identificação de solo com distanciamento social na entrada dos serviços de saúde e em locais estratégicos (áreas de espera, elevadores etc.) com informações sobre: uso permanente de máscaras; principais sinais e sintomas da COVID-19; forma correta para a higiene das mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica a 70%; higiene respiratória/etiqueta da tosse.
6	GALLASCH et. al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no	Descrever as principais recomendações sobre ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional	A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em sua nota técnica nº 04/2020, atualizada em 21 de março de 2020, fornece orientações para serviços de saúde	Os cuidados para prevenção de contaminação de trabalhadores nesta pandemia pelo novo coronavírus devem ser priorizados, evitando impactos negativos na assistência à	Os profissionais da saúde atuantes na frente do COVID-19 recomendam as ações de prevenções de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde.

	cenário de COVID-19 <b>Revista de Enfermagem</b> Uerj; 2020; 28:e49596 DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.12957/ruerj.2020.49596">http://dx.doi.org/10.12957/ruerj.2020.49596</a>	dos profissionais de saúde atuantes frente à COVID-19, disponíveis até março de 2020.	quanto a medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus.	população que busca atendimento nos serviços de saúde.	
7	FIHO, José Marçal Jackson et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. <b>Rev. bras. saúde ocup.</b> , São Paulo, v. 45, e14, 2020.	Analisar a prevenção do adoecimento do profissional. Orientar medidas de controle e prevenção, assim como o planejamento e alocação dos recursos necessários para operar os sistemas de saúde.	Na China, houve a criação de serviços on-line de acompanhamento da saúde mental e aconselhamento psicológico aos profissionais de saúde através de redes sociais ou aplicativos para smartphones, bem como a criação de um local para repouso dentro do hospital, evitando contaminação de familiares ou de outros no trajeto trabalho-casa.	O planejamento e a tomada de decisões por autoridades responsáveis, com base em informações científicas, transparência e integração de ações, têm a ganhar se incorporadas às dimensões do trabalho, fator estruturante da nossa sociedade.	O papel da Enfermagem é utilizar o protocolo de proteção e tem papel importante na atuação diante da pandemia.

8	OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte et al. <i>NursingNow</i> e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. <b>Rev. Gaúcha Enferm.</b> , Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200120, 2021	Discutir sobre a Campanha <i>NursingNow</i> e o papel da enfermagem em tempo de pandemia por COVID-19.	Trata-se de uma reflexão teórica baseada na literatura científica. Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), Organização Mundial de Saúde (OMS).	A pandemia evidencia a importância dos cuidados de Enfermagem para a manutenção da vida e o direito à saúde e a Campanha <i>NursingNow</i> coaduna com a valorização dos profissionais de Enfermagem que hoje atuam na linha de frente do combate ao COVID-19. Apesar das limitações de recursos estruturais que leva a exposição ao adoecimento, os profissionais de Enfermagem mantêm o seu protagonismo de cuidar.	É necessário que a Enfermagem reconheça seu próprio valor, atice a sua capacidade contínua de aprendizado e tenha consciência das mudanças sociais que ocorrem. O estudo contribui para repensar estratégias de valorização da Enfermagem como imprescindível para superar os desafios que o século XXI nos apresenta.
9	OLIVEIRA, Hudson Carmo de et al. Equipamento	Discutir a aplicação da Prática Deliberada em Ciclos	Estudo metodológico que descreve aspectos teóricos e práticos da aplicação de uma	Maximização do tempo em Prática Deliberada, <i>feedback</i> com evidência e segurança psicológica	A paramentação e desparamentação de maneira adequada são formas eficazes de se evitar contaminação

de Proteção Individual na pandemia por coronavírus: treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápidos. <b>Rev. Bras. Enferm.</b> , Brasília, v. 73, supl. 2, e20200303, 2020	Rápidos para o treinamento de paramentação e desparamentação no contexto da COVID-19, e estruturar um guia prático para a aplicação nesta conjuntura.	estratégia de simulação na qualidade de ferramenta tecnológica de treinamento. Um guia de aplicação foi construído a partir da busca de evidências provenientes dos principais órgãos de autoridade em saúde do Brasil.	são os princípios desta estratégia. A dinâmica envolve repetições e <i>feedbacks</i> . O guia de aplicação apresenta a sequência de ações para paramentação e desparamentação.	entre os profissionais da área da saúde.
---	---	---	--	--

10	<p>JUNG, J. <i>Preparing for the Coronavirus Disease (COVID-19) Vaccination: Evidence, Plans, and Implications</i> <b>Journal of Korean Medical Science</b>; 2021; 36(7): e59 DOI: 10.3346 / jkms.2021.36 .e59</p>	<p>Discutir evidências, planos e implicações na preparação para a vacinação contra a doença do coronavírus (COVID-19).</p>	<p>Esse artigo fornece uma base científica na estratégia de vacinação de COVID-19 na Coreia, taxas de vacinação e tendências epidêmicas, definição de prioridade de vacinação, entrega e logística, preocupação e alterações após o início da vacinação.</p>	<p>Este artigo resume o plano de vacinação da Coreia e analisa os preparativos nos principais países. Em particular, exemplos e evidências de prioridade de vacinação, logística, armazenamento e monitoramento de efeitos colaterais, além de fornecer uma base científica para possíveis problemas após a vacinação, são apresentados neste artigo.</p>	<p>No cenário do mundo real, a preparação completa de componentes, como definição de prioridades, distribuição da vacina, logística e monitoramento de efeitos colaterais, é necessária para superar a hesitação da vacina. O enfermeiro tem papel fundamental em toda essa logística.</p>
----	--	--	--	---	--

Fonte: as autoras

Dos 10 estudos avaliados, 07 apresentam dados referentes ao envolvimento da enfermagem no processo de vacinação, sendo eles: Botelho *et al.* (2020); Domingues (2020); Manning *et al.* (2021); COFEN (2021); Oliveira *et al.* (2021); Oliveira *et al.* (2020); Jung (2021).

Os autores expõem em seus estudos que a enfermagem desenvolve assistência no processo de aplicação e registro das doses aplicadas, seguindo o procedimento padrão exigido para a aplicação de imunizantes.

Conforme afirma Botelho, *et al* (2021) durante a coleta de dados, foram analisados a faixa etária, o histórico vacinal e de alergias a doses anteriores para segurança na administração da vacina, tendo como contraindicações: febre, vacinado contra febre amarela a menos de 15 dias, alergia a leite e ovo, histórico de reação anafilática, imunodepressão de qualquer natureza e estar gestante. Ainda no preenchimento dos dados, pôde-se estabelecer uma oportunidade para analisar a sintomatologia apresentada naquele momento e analisar o cartão de vacinação, a fim de orientar sobre a atualização na unidade básica de saúde, caso necessário. Aonde acontecia a campanha, eram feitas as diluições conforme orientação do fabricante e necessidade de utilização. As doses eram armazenadas em temperatura entre 2°C e 8°C, em caixa térmica portátil, sempre inspecionando a temperatura. No decorrer da coleta de dados e da administração das vacinas, os acadêmicos faziam o uso adequado de seus equipamentos de proteção individual (máscara PFF2, óculos, luvas e jaleco); executou-se a higienização com algodão seco na região do deltóide iniciando a

administração com o movimento de pinça e inserção da agulha em 90° graus via subcutânea sem realizar aspiração de êmbolo. Após vacinação, sanava-se as dúvidas relacionadas a dor e desconforto gerado pela vacina, questionamentos quanto aos sinais e sintomas relacionados à COVID-19.

O estudo de Botelho et al. (2020) relata que os acadêmicos envolvidos na campanha de imunização contra a COVID-19 relataram experiência de fortalecimento. Atuar nas campanhas de vacinação em meio a uma pandemia agregou bastante aprendizado para os acadêmicos, possibilitando aprimorar o conhecimento sobre as condições e barreiras que devem ser enfrentadas para obtenção dos índices de imunização que o município deve alcançar durante campanha em meio à pandemia. Mostrar para a população que a equipe de saúde está preparada e paramentada para continuar seu trabalho rotineiro é imprescindível. (BOTELHO, 2021).

Os protocolos referidos incluem aqueles padronizados pelo Ministério da Saúde – MS, sendo eles: assegurar o distanciamento de pessoa a pessoa, realizar registros e questionários sobre os históricos vacinais e dados do paciente, que incluem: faixa etária, histórico vacinal e de alergias a doses anteriores para segurança na administração da vacina, tendo como contra indicações febre, vacinados contra febre amarela em menos de 15 dias, alergia a leite e ovo, histórico de reação anafilática, e imunodepressão de qualquer natureza e estar gestante (DOMINGUES, 2021; BOTELHO et al., 2020). Compreende-se que essas medidas devem ser organizadas pela equipe de enfermagem.

Conforme cita MARGOT (2019) a imunização atua como um mecanismo que ajuda o corpo a se defender de determinadas doenças causadas tanto por vírus quanto por bactérias.

A enfermagem tem o papel de realizar a manutenção dos registros, o destino final do lixo infeccioso, a higienização do local e o *check-list* dos estoques, além de orientar os pacientes sobre as possíveis reações comuns após a vacina; tem também o papel de realizar o manuseio, conservação e administração da vacina (OLIVEIRA et al, 2021).

A elaboração da paramentação entra como mecanismo das funções desenvolvidas pela enfermagem na assistência de vacina, caso os processos de paramentação e desparamentação respeitem a técnica correta devido à exposição a grande grupo de pessoas e contato próximo (OLIVEIRA, et al 2020).

Oliveira *et al* afirmam que foram de grande valia o aprendizado com a rotina de vacinação, e desenvolveram uma tabela com os problemas encontrados e as devidas intercorrências, que segue abaixo:

**Tabela 03:** Principais problemas identificados e intervenções realizadas para maior alcance do público-alvo e qualidade na imunização

<b>Problemas</b>	<b>Intervenções</b>
Alta transmissibilidade do SarsCov2.	Uso correto de EPIs; troca de luva a cada procedimento.
Distanciamento social.	Distância preconizada nas filas; sistema <i>drive-thru</i> ;
Não recomendado aglomeração em locais fechados.	Pontos estratégicos ao ar livre;
Manter temperatura ideal das vacinas.	Mapa de controle de temperatura; uso da caixa reserva;
Logística com pontos estratégicos	Parcerias que disponibilizaram locais estratégicos.

**Fonte:** Oliveira. Minas Gerais – Brasil 2020.

O estudo de Domingues (2021) demonstra uma pesquisa independente e faz uma comparação entre as vacinas oferecidas, suas dificuldades relacionadas à aceitação do público e à inserção dos devidos cuidados normatizados, até o custo de cada vacina e sua eficácia em uma ou duas doses oferecidas. Espera-se para o primeiro semestre de 2021 o começo da vacinação no Brasil e estuda-se possibilidades de parcerias para que seja produzida quantidade suficiente a ser disponibilizada para toda população.

Ainda não é possível saber se as vacinas irão induzir memória imunológica de longa duração – o que define se haverá necessidade ou não de revacinação na população-alvo estabelecida. Além disso, por não haver estudos que indiquem se será possível a aplicação simultânea das vacinas contra a COVID-19 e demais vacinas, como a da influenza, a organização logística dessas duas campanhas será outro grande desafio. Desafio este que vai desde o armazenamento desse grande quantitativo de vacinas (a campanha de influenza tem como população-alvo 75 milhões de pessoas), até a preocupação em ter equipes suficientes para realizar as duas campanhas ao mesmo tempo, com populações-alvo distintas (crianças, gestantes e puérperas, por exemplo, não serão contemplados na campanha de vacinação contra a COVID-19), sem falar na necessidade de equipes para a manutenção das ações de rotina de todas as vacinas incluídas no Calendário Nacional de Vacinação.



Será necessária a definição e priorização dos grupos a serem vacinados, elencados com base no risco de adoecer, adquirir complicações e óbito: portadores de doenças crônicas como câncer, diabetes, doenças cardiovasculares, doença renal, doença respiratória, enfermidades hematológicas, obesidade e pessoas acima de 60 anos. Os profissionais de saúde, por estarem na linha de frente do cuidado dos pacientes com COVID-19, possivelmente serão os primeiros a serem vacinados. Outros grupos deverão ser incluídos na estratégia de vacinação na medida em que houver disponibilidade de vacinas, como os indígenas, quilombolas, população ribeirinha e privada de liberdade, professores, entre outros trabalhadores considerados essenciais.

Domingues (2021) afirma que é imprescindível uma estratégia de comunicação eficiente e ativa para que haja aceitação e compreensão do público em relação às divisões de idade na época da vacinação e à necessidade real de comprometimento quanto aos cuidados para que não eleve a proporção da contaminação do vírus.

O estudo de Jung (2021) aponta que o processo de vacinação deve ter por finalidade contemplar a população rebanho, o que garante ponto estratégico crucial no combate à COVID-19. Seu estudo foi realizado na Coreia do Sul, e demonstra que cada país tem priorizado a vacinação inicialmente em profissionais atuantes no combate da COVID-19, uma vez que estes profissionais de saúde residem em instalações de enfermagem juntamente com população idosa.

Para o COFEN (2021), a Enfermagem brasileira continuará sendo a maior categoria de profissionais da saúde expostos na linha de frente à COVID-19, tendo agora participação direta na operacionalização da vacinação em massa, representando atuação extraordinária, sendo de responsabilidade dos gestores de cada município fornecer as condições para tal atuação. Em razão disso, todos os profissionais da Enfermagem precisam vacinar-se, além de ter acesso às condições para exercer a profissão em meio à pandemia.

Os autores Oliveira et al. (2021) abordam O Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o *All Party Parliamentary Groupon Global Health* do Reino Unido, que lançaram, em fevereiro de 2018, a Campanha *Nursing Now* (Enfermagem Agora, em tradução livre), como

estratégia para o empoderamento dos profissionais de enfermagem, contando com a adesão de 30 países. No Brasil, é realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em parceria como Centro Colaborador da OMS. O objetivo principal do *Nursing Now* Brasil consiste em apresentar os profissionais de enfermagem como os verdadeiros protagonistas da saúde brasileira.

As principais metas estabelecidas pela Campanha *Nursing Now* Brasil, segundo os autores (OLIVEIRA et al., 2021) se concentram em como investir no fortalecimento da educação e desenvolvimento dos profissionais de enfermagem com foco na liderança, investir na melhoria das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, disseminando práticas efetivas e inovadoras de enfermagem com base em evidências científicas, em âmbito nacional e regional.

O COFEN (2021) afirma que o enfermeiro assumirá um importante papel de gestor na preparação da unidade de saúde, fornecendo assistência técnica que garanta a existência de todas as medidas que evitem a contaminação e a transmissibilidade da COVID-19, garantindo a segurança dos pacientes e dos profissionais de enfermagem atuantes. O conselho também determina que é desejável que o ambiente no qual ocorrerá a vacinação tenha local de entrada e saída independente do contínuo de usuário.

Para um melhor fluxograma do sistema de vacinação adotado por cada unidade, o COFEN (2021) recomenda: agendamento ou horário especial para os idosos; vacinação domiciliar aos pacientes acamados; acolhimento; sala/espços para vacinação; *drive thru*; posto volante; sala para reações adversas e equipe de resposta rápida; contenção de tumulto, invasão e roubo; distrações e simulações (atos antivacina).

O estudo de Manning et al. (2021) apresenta que os profissionais de saúde da linha de frente e os estudantes de enfermagem dentro das instituições de ensino desempenharão importante papel em tranquilizar os pacientes e o público acerca da segurança e eficácia das vacinas para a COVID-19. Do mesmo modo, o corpo docente de acadêmicos de enfermagem desempenha atribuição de imbuir o preparo técnico e psicológico dos alunos para que sejam competentes e confortáveis ao responder às perguntas sobre a vacina contra a COVID-19 e ao preparar o programa de vacinação de sua instituição de ensino.

Conclui-se que a enfermagem realiza a prática de gerenciamento e assistência na administração de vacinas, organizando o ambiente e fluxograma de processo da aplicação pautado nos protocolos estabelecidos, garantindo a seguridade sanitária. Para isso, a enfermagem deve valer-se das informações sobre cada imunizante, da necessidade de equipamentos de proteção, ambiente seguro e adaptado para sala de vacinas e orientação da população, tendo conhecimento de todos os processos.

#### 4.2 Imunizantes: Correlação entre profissionais de enfermagem e trabalhadores em geral

**Tabela 04 - Imunizantes**

N	Referência	Objetivo	Métodos	Resultados	Atuação da Enfermagem voltada à campanha de imunização contra o COVID-19
1	CUETO, M. COVID-19 e a corrida pela vacina <b>Revista História, Ciências, Saúde</b> , v 27, n 3, p.715-717, 2020. Disponível em: DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/s0104-59702020000400001">https://doi.org/10.1590/s0104-59702020000400001</a>	Identificar mais de 150 vacinas desenvolvidas no mundo.	Carta do editor. Países como: Chile; Colômbia; Guiana; Equador; Brasil; Bolívia; Uruguai; China e Rússia foram na AstraZeneca e Oxford negociar a compra das vacinas.	Ter uma vacina seria notável, mas ela não pode ser uma substituição às políticas de prevenção e proteção dos grupos mais vulneráveis ao coronavírus e às medidas para assegurar a continuidade de todos os programas de saúde. A ênfase exagerada na vacina pode fazer esquecer os necessários programas de redução das desigualdades sociais que a pandemia multiplicou ou obscurecer as demandas por um urgente fortalecimento do SUS.	Recrutar voluntários é funcional nessa corrida pela vacina. Os esforços fizeram criar-se uma grande esperança e expectativa para o fim dessa pandemia.
2	GALLASC H et. al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional Do profissional de saúde no cenário de COVID-19	Descrever as principais recomendações sobre ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais	A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em sua nota técnica nº 04/2020, atualizada em 21 de março de 2020, fornece orientações para	Os cuidados para prevenção de contaminação de trabalhadores nesta pandemia pelo novo coronavírus devem ser priorizados, evitando impactos negativos na assistência à população que busca atendimento nos serviços de saúde.	Os profissionais da saúde atuantes na frente do COVID-19 recomendam as ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição

	<b>Revista de Enfermagem Uerj</b> , v 28, e49596, 2020. Disponível em: DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596">http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596</a>	de saúde atuantes frente à COVID-19, disponíveis até março de 2020.	serviços de saúde quanto a medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus.		ocupacional dos profissionais de saúde.
3	MANNING et. al. <i>COVID-19 vaccination readiness among nurse faculty and student nurses</i>	Mostrar a eficácia da vacinação e reduzir ou eliminar a carga da doença.	Estudo de análise de dados. Foram usados para examinar os preditores da intenção de ser vacinado. As perguntas e as respostas foram organizadas por	As razões mais frequentemente relatadas para não querer receber a vacina em nosso estudo foram a crença de que a vacina será desenvolvida muito rapidamente para ser segura e uma preocupação com os efeitos colaterais da vacina.	Os enfermeiros desempenham um papel proeminente no processo de absorção da vacina e passam tempo considerável aconselhando os
	Nursing Outlook; 2021 DOI: <a href="https://doi.org/10.1016/j.outlook.2021.01.019">https://doi.org/10.1016/j.outlook.2021.01.019</a>		categorias de tópicos e as categorias foram classificadas com base na frequência de identificação.		pacientes, pais, família e o público sobre os benefícios, riscos e seguranças da vacina.

**Fonte:** as autoras

O estudo de Cueto (2020) afirma que o desenvolvimento de uma vacina em tempo rápido seria um feito notável para a ciência, contudo, deve-se observar a importância das políticas de prevenção e proteção voltadas aos grupos mais vulneráveis ao coronavírus, bem como assegurar estruturalmente a continuidade de todos os programas de saúde vigentes. A busca com grande ênfase exagerada na vacina origina risco de esquecer a necessidade dos programas voltados às causas sociais, buscando redução das desigualdades sociais originadas na pandemia e um urgente fortalecimento do SUS (CUETO, 2020).

O estudo de Gallasch et al. (2020) alerta sobre a constante superlotação dos grandes centros de unidades de saúde, visto que a COVID-19 em estágio avançado requer cuidados de suporte avançado de vida, o que impacta diretamente a equipe de saúde e sua própria higidez. Em sua pesquisa, Gallasch et al. (2020) observam as falhas das unidades em fornecer o correto protocolo de proteção dos profissionais, o que gera contaminação e adoecimento. Desse modo, as vacinas configuram mecanismo de

fundamental importância como medida para fornecer segurança da assistência e dos profissionais, como mostrado no quadro da próxima seção.

O estudo de Manning et al. (2021) avalia que cerca de 53% dos estudantes participantes de seu estudo e 47% dos docentes acreditavam que ao contrair a COVID-19, não apresentariam grandes complicações no curso da doença; contudo, mais da metade dos grupos tinham consciência que, ao contrair o vírus, o risco de contaminar outras pessoas, incluindo os próximos, era extremamente alto. Por outro lado, os estudantes e docentes relataram déficit nos níveis de conhecimento científico sobre a progressão do desenvolvimento de uma possível vacina para COVID-19, totalizando uma porcentagem de apenas 13% dos alunos, 26% do corpo docente (MANNING et al., 2021).

#### 4.2 Breve descrição das vacinas disponibilizadas em 2021.

É importante que o profissional de enfermagem conheça as características dos imunizantes, não somente para orientação da população, mas porque não pode administrar qualquer substância sem saber sua composição. Conforme o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2017), é proibido, segundo o Art. 30: administrar medicamentos sem conhecer a ação da droga e sem certificar-se da possibilidade de riscos.

**Tabela 05** – Vacinas com maior evidencia

<b>VACINAS CONTRA COVID-19</b>	
<b>Vacina de Oxford</b> <b>Aplicação: duas doses</b>	<p>Produzida pelo laboratório AstraZeneca e pela universidade de Oxford, está na terceira fase de teste em humanos. Eficaz em 100% dos hospitalizados na prevenção com duas doses. Usa vírus não replicante, vivo.</p> <p>A Anvisa aprovou no dia 02 de junho de 2020 (VOYSEY et al., 2021).</p>
<b>Vacina BioNTech e Pfizer</b> <b>Aplicação: duas doses</b>	<p>O estudo prevê a inclusão de cerca de 29 mil voluntários. A vacina utiliza RNA-mensageiro, tem eficácia de 95%. Conclusão final em terceira fase.</p> <p>A Anvisa aprovou no dia 21 de julho de 2020 (Pfizer, 2021).</p>

<p><b>Vacina Jansen-Cilag</b> <b>Aplicação: uma dose</b></p>	<p>A vacina é produzida pela divisão farmacêutica da Johnson-Johnson EUA. Dose única. Um estudo comprovou que a vacina protege contra a forma grave da doença, utiliza vetores de adenovírus, eficácia global de 66%.</p> <p>Aprovada pela Anvisa no dia 18 de agosto de 2020 (SADOFF et al., 2020).</p>
<p><b>CoronaVac/ Sinovac</b> <b>Aplicação: duas doses</b></p>	<p>A vacina é de origem chinesa, produzida em conjunto com instituto Butantan Brasil. O estudo foi realizado com 13.060 voluntários. A eficácia geral da CoronaVac é 50,38%, ou seja, os vacinados têm 50,38% menos risco de adoecer. Caso peguem COVID-19, a vacina oferece 100% de eficácia para não adoecer. Usa vírus inativado, duas doses.</p> <p>Aprovada pela Anvisa no 15 de janeiro de 2021. (HITCHINGS, et al., 2021).</p>
<p><b>Sputinik</b> <b>Aplicação: uma dose</b></p>	<p>Vacina produzida na Rússia, utiliza outros vírus anteriormente manipulados. A vacina apresenta 91,6% de eficácia, aplicada em 2 doses (JONY e ROY, 2021).</p>
<p><b>Butanvac</b></p>	<p>Vacina produzida pelo instituto Butantan, utiliza mesma tecnologia empregada na vacina da gripe. Será em 3 etapas de testes, que iniciará em abril de 2021 (BUTANTAN, 2021).</p>

**Fonte:** As autoras. Adaptado de: VOYSEY et al. (2021); Pfizer (2021); SADOFF et al. (2020); HITCHINGS,

A corrida pela vacina desencadeou uma movimentação nas tecnologias empregadas no desenvolvimento de imunizante, favorecendo pesquisas e disponibilidade de recursos jamais vistos na história sanitária. Com isso, várias instituições privadas e de pesquisa iniciaram testes de vacinas contra a COVID-19. O quadro abaixo expõe as vacinas com maior evidência e dados sobre seu desenvolvimento no momento atual.

Segundo Voysey et al. (2021) a vacina produzida pela Universidade de Oxford, a AstraZeneca, foi aprovada pelo Reino Unido e no Brasil para uso emergencial, em duas doses, com um intervalo de 4 a 12 semanas de administração. O estudo conduzido em ambos os países, expõe sua eficácia em extensão de intervalo entre a dose inicial e a de reforço, uma proteção conferida pela primeira dose anterior à administração da segunda dose (VOYSEY et al., 2021).

As vacinas BioNTech e Wyeth/Pfizer utilizam tecnologia baseada em mRNA

mensageiro sintético, uma técnica que é mais rápida em fabricação do que as técnicas utilizadas pelas vacinas tradicionais, no qual parte do RNA ajuda o organismo a gerar anticorpos contra o vírus (PFIZER, 2020). De acordo com a fabricante Pfizer (2020), esta técnica é indicada para cenários de pandemia devido à praticidade em sua produção e desenvolvimento, utilizando apenas parte do material genético do vírus.

O estudo de Sadoff et al. (2020) expõe que a vacina da fabricante da divisão farmacêutica da Johnson-Johnson EUA, que é de aplicação de dose única e utiliza vetores de adenovírus, provoca eventos adversos como febre, fadiga, cefaleia e mialgia. Comprova também que a soroconversão foi presente nos 3 grupos participantes da pesquisa, com porcentagens respectivas de 100%, 99% e 83%. Outra vacina com bons resultados foi a CoronaVac/sinovac, em aplicação de apenas uma dose; a vacina teve associação na redução de 0,50 vezes nas possibilidades de infecção sintomática por SARS-CoV-2, por um período de 14 dias após receber a dose (HITCHINGS, et al., 2021).

Jony e Roy (2021), com resultados publicados no periódico *The Lancet* sobre a vacina Sputnik, demonstraram forte efeito protetor da vacina em todas as faixas etárias participantes do estudo. A vacina também recebe o nome de Gam-COVID-Vac, usando tecnologia baseada no emprego de adenovírus recombinante heterólogo, em associação com adenovírus 26 (Ad26) e adenovírus 5 (Ad5) como vetores de proteína na expressão do pico de síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2). Com 21 dias de intervalo, a utilização de dois sorotipos variados tem finalidade de possibilitar a superação de qualquer imunidade por adenovírus pré-existente na população.

O Instituto Butantan (2021), em 2021, iniciou os testes para sua nova vacina com tecnologia totalmente brasileira, a Butanovac, desenvolvida em 2 etapas, com utilização de um vetor viral que contém a proteína *Spike* do coronavírus em sua forma íntegra. O vírus utilizado como vetor nesta vacina é o da doença que afeta apenas aves, do Newcastle. O vírus é aplicado em forma inativada para a formulação, favorecendo a estabilidade e deixando a vacina mais segura (BUTANTAN, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar e mensurar, com evidências científicas, a atuação do enfermeiro na linha de frente à assistência da campanha de imunização contra a COVID-19 por meio de uma revisão integrativa de artigos, além de alertar o paciente para a necessidade real da vacina contra a COVID-19 e seus respectivos cuidados a fim de evitar a contaminação pelo vírus.

É evidente que a conduta do profissional de enfermagem junto a uma pandemia mundial deve ser de extrema dedicação e atenção. O cuidado aprofundou-se, com todo o protocolo sobre o uso de EPIs, trazendo uma maior segurança para o próprio enfermeiro e o paciente em ação. A tomada de cuidados exige a formação do conhecimento da atuação do coronavírus, desde os procedimentos normativos de conduta até a qualidade e eficácia da aplicação da vacina.

Salientamos a importância do profissional de enfermagem no circuito de cuidados ao paciente, trazendo assim mais segurança e humanização diante de um cenário tão doloroso e preocupante, pelo alto índice de mortalidade e contaminação. O estudo foi de grande valia para o aprendizado sobre a campanha de imunização, o controle de aplicação, divisão de idade e possíveis comorbidades existentes em cada paciente.

Enfrentamos algumas dificuldades acerca da pesquisa, pois, apesar de alguns estudos nos direcionarem para a assertividade do tema, no cenário atual as informações quanto ao vírus são inconstantes pela disseminação da contaminação e as alterações do ciclo do coronavírus no Brasil; além de dificuldades pela falta de estudos específicos e atualizados, devido à rapidez dos números de mortes pela doença.

É fundamental entender os aspectos de cada vacina e suas linhas de assertividade, referenciadas em testes seguros voltados à aplicação mundial. O respaldo em segurança de cada fabricante, os testes em idades diferentes, os níveis de aplicação, quantidade de doses e resultados satisfatórios vieram a fim solucionar e erradicar a circulação do vírus. O vírus se modificou e espalhou-se muito rápido, tornando o crescimento da contaminação incontrolável. Com a inserção do tratamento com a vacina espera-se que a imunidade do paciente esteja ativa e assim elimine o risco da contaminação. A falta de investimento do governo brasileiro dificulta e atrasa os estudos referentes à imunização contra o vírus, e autores como Cueto, citam a grande insatisfação quanto à preocupação com as necessidades básicas às quais o paciente



deve ter direito e acesso. O cenário mundial é preocupante. As notícias alarmantes em relação ao alto índice de mortalidade, recontaminação e falta de vacinas com número adequado de pacientes, nos deixam cada vez mais receosos. A postura do governo em minimizar a realidade da contaminação é infeliz e nos causa um impacto negativo; a população chega a desconfiar da eficácia da vacina oferecida.

Devido a essa preocupação, pensamos no desenvolvimento de um informativo que pode ajudar na orientação do leigo, a fim de contribuir para a mudança dessa realidade de desconhecimento e não-aceitação da imunização, buscando assim promover maior conforto no cotidiano.

Com o intuito de esclarecer mais sobre o assunto, foi desenvolvido um material publicitário, em anexo, sendo: um *folder* tamanho 15x15, colorido, resumido, de linguagem fácil, com algumas indicações e informações relevantes sobre a importância da imunização da COVID-19. A informação correta edifica e facilita o trabalho que visamos desenvolver neste estudo, demonstrando assim a ação do enfermeiro frente à situação atual de pandemia.

**Imagem 1:** *Folder* informativo sobre a importância da imunização contra a Covid-19

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM VOLTADA À CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19**

De acordo com sua idade, fique de olho na data disponível da vacina. Fique ligado!

*Faça sua parte, Vacine-se!*

Fonte: @cofen\_oficial

É de desejo geral que sejam de uma imunização eficaz para que seu organismo. #vaidarcerto

Outra medida bastante difundida pela comunidade científica e sanitária reafirmadas pela OMS foi o aceleramento no desenvolvimento da vacina, tida como atividade estratégica essencial de imunização. Consiste em uma técnica de saúde há muito tempo utilizada como medida de controlar e erradicar algumas doenças infectocontagiosas. (Ferreira, 2021).

Acadêmicas em Enfermagem :

Cassiele Cirqueira da Silva  
Jéssica Oliveira da S. Moreno  
Wanessa Ferreira dos Santos

Orientadora: Dra. Marislei Espíndula Brasileiro.

FAC UNICAMPs  
Faculdade de Ciências da Saúde de Campinas

Fonte: as autoras.

## 6. REFERÊNCIAS

BOTELHO, Joyce Lemos de Souza; OLIVEIRA, Marta Duque de; SOUZA, Nathan Alves de Souza; FREITAS, Ingrid Gimenes Cassimiro de; RUAS, Rosana Franciele Botelho; NETA, Ana Izabel de Oliveira. **Campanha de vacinação na Pandemia de SarsCov2: Relato de experiência.** *Nursing*, São Paulo, v.24, n. 272, 5092-5097, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5092-5097>. Disponível:

<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1111>.

Acessado em: 13 março 2021.

BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; FONSECA, Cassiane Dezoti da. **Coronavírus 2020.** *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, n. 2, e2020n2, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672020000200100&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020000200100&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 11 de abril de 2021. Epub 27 de março de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>

BRASIL. **Boletim epidemiológico especial - Doença pelo Coronavírus COVID-19.** Brasil, Ministério da Saúde, Semana Epidemiológica 14, n. 58, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/abril/16/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_58-1.pdf](https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/abril/16/boletim_epidemiologico_covid_58-1.pdf). acesso 22 de abril de 2021.

BRASIL. **Coronavirus (COVID-19) – Sobre a doença.** Ministério da Saúde, Brasília, 2020. Disponível em: < <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca> > acesso em 22 de abril de 2021.

BRASIL. **Coronavírus.** Ministério da Saúde, Brasília, 2020. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acessado em: 15 março 2021.

BRASIL. **Vacinação:** quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar, mitos. Ministério da Saúde, Brasília, 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/#:~:text=Muitas%20doen%C3%A7as%20comuns%20no%20Brasil,s%C3%B3%20ouvem%20falar%20em%20hist%C3%B3rias>. Acesso em 07 de agosto de 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde regulamenta medidas de isolamento e quarentena.** Ministério da Saúde, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/ministerio-da-saude-regulamenta-medidas-de-isolamento-e-quarentena>>. Acesso em 08 de abril de 2021.

BRASIL. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV).** Ministério da Saúde, 1ª edição, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>>. Acesso em 03 de abril de 2021.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. **A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Edição 9. Ano 02, v. 06. p. 135-145, dezembro de 2017.

CASTRO, D. **Medidas de prevenção e controle para profissionais na vacinação contra COVID-19** COFEN; 2021.

Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus ICTV. **Coronaviridae**. Berlim, Alemanha, julho de 2019. Disponível em: [https://talk.ictvonline.org/ictv-reports/ictv\\_9th\\_report/positive-sense-rna-viruses/2011/w/posrna\\_viruses/222/coronaviridae](https://talk.ictvonline.org/ictv-reports/ictv_9th_report/positive-sense-rna-viruses/2011/w/posrna_viruses/222/coronaviridae). Acesso em 22 de abril de 2021.

**Conhecimento**. Edição 9. Ano 02, v. 06. p. 135-145, dezembro de 2017.

Conselho Federal de Enfermagem – Cofen. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017**. COFEN, Brasília, 2017. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html) >. Acesso em 22 de abril de 2021.

COREN, Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo. **Medidas de Prevenção e Controle para Profissionais na vacinação contra o COVID-19**. Publicado 19/01/2021. Disponível: [http://www.cofen.gov.br/medidas-de-prevencao-e-controle-para-profissionais-na-vacinacao-contr-covid-19\\_84612.html](http://www.cofen.gov.br/medidas-de-prevencao-e-controle-para-profissionais-na-vacinacao-contr-covid-19_84612.html). Acessado em: 18 março 2021.

COREN, Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo. **Responsabilidade: Enfermagem tem importante atuação contra o COVID-19**. Publicado 29/01/2021. Disponível: [http://www.coren-es.org.br/responsabilidade-enfermagem-tem-importante-atuacao-na-luta-contr-a-covid-19\\_24549.html](http://www.coren-es.org.br/responsabilidade-enfermagem-tem-importante-atuacao-na-luta-contr-a-covid-19_24549.html). Acessado em: 18 março 2021.

COSTA, Nathalya Macedo Nascimento; LEÃO, Ana Maria Machado. **Casos notificados de eventos adversos pós-vacinação: contribuição para o cuidar em enfermagem**. Revista de Enfermagem Uerj, Rio de Janeiro, 2015 mai./jun.; 23(3):297-303, p.297. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.14850>. Disponível: <file:///C:/Users/Sergio/Downloads/14850-61841-1-PB.pdf>. Acessado 19 março 2021.

CUETO, Marcos. **COVID-19 e a corrida pela vacina. Editor científico, pesquisador, Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz**. História Ciência Saúde Manguinhos, Rio de Janeiro, v.27, n.3, jul.-set. 2020, p.715-717. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-59702020000400001>. Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010459702020000300715&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459702020000300715&tlng=pt). Acessado em: 21 março 2021.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. **Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37 n.1 jan./fev 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00344620>. Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2021000100101&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2021000100101&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acessado em: 25 março 2021.

FERREIRA, Ana Paula; BRENER Santos Silva; PEREIRA, Matheus Adriano Divino; OLIVEIRA, Valéria Conceição; QUITES, Humberto Ferreira de Oliveira; AMARAL, Gabriela Gonçalves, GUIMARÃES; Eliete Albano de Azevedo. **Checklist para avaliação do desempenho do Sistema de Informação de Imunização: desenvolvimento e validação**. Revista Cubana de *Información en Ciencias de la Salud*, v.32,2021. Disponível: [http://www.acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1688/pdf\\_66](http://www.acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1688/pdf_66). Acessado em: 15

março 2021.

FIHO, José Marçal Jackson; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; ALGRANTI, Eduardo; GARCIA, Eduardo Garcia; SAITO, César Akiyoshi; MAENO, Maria. **A saúde do trabalhador e o enfretamento da COVID-19**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 45, fevereiro-abril 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369ed0000120>. Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S030376572020000100100&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572020000100100&tlng=pt). Acessado em: 23 março 2021.

GALLASCH, Cristiane Helena; CUNHA, Márcia Lima da; PERREIRA, Laríssia Admá de Souza; JUNIOR, João Silvestre Silva. **Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário do COVID-19**. Revista de Enfermagem Uerj, Rio de Janeiro v. 28, 2020. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596>. Acessado em: 18 março 2021.

GUIMARAES, Reinaldo. **Vacinas Anticovid: um Olhar da Saúde Coletiva**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, pág. 3579-3585, setembro de 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000903579&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903579&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 11 de abril de 2021. Epub 28 de Agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.24542020>.

HITCHINGS, Matt D.T. **Effectiveness of CoronaVac in the setting of high SARS-CoV-2 P.1 variant transmission in Brazil: A test-negative case-control study**. [MedRxiv e bioRxiv](#), 2021. Disponível em: <<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.04.07.21255081v1>>. Acesso em 03 de março de 2021. DOI: <https://doi.org/10.1101/2021.04.07.21255081>

INSTITUTO BUTANTAN. **Butantan vai desenvolver e produzir nova vacina contra a Covid-19; testes clínicos da ButanVac devem começar em abril**. Instituto Butantan, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/butantan-vai-desenvolver-e-produzir-nova-vacina-contr-a-covid-19--testes-clinicos-da-butanvac-devem-comecar-em-abril>>. Acesso em 15 de abril de 2021.

ONES, Ian; ROY, Polly. A vacina candidata Sputnik V COVID-19 parece segura e eficaz. **The Lancet**. v. 397, n. 10275, p. 642-643, 2021. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(21\)00191-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)00191-4/fulltext). Acesso em 03 de março de 2021. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00191-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00191-4)

JUNG, J. **Preparing for the Coronavirus Disease (COVID-19) Vaccination: Evidence, Plans, and Implications** Journal of Korean Medical Science; 2021; 36(7): e59 DOI: 10.3346 / jkms.2021.36. e59.

MANNING, M.L.; GEROLAMNO, A.M.; MARINO, M.A.; HANSON-ZALOT, M.E.; POGORZELSKA-MAZIARZ, M. (2021). **COVID-19 vaccination readiness among nurse faculty and student nurses**. *Nurse Outlook*, 00 (00), 19. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2021.01.019>. Disponível: <https://www.nursingoutlook.org/action/showPdf?pii=S0029-6554%2821%2900023-3>. Acessado em: 21 março 2021.

MARGOT L. Savoy; LEWIS, Katz. **Considerações gerais sobre a imunização.** Manual MSD versão saúde da família. Kenilworth, NJ, EUA. 2019, última alteração Agosto de 2019. Disponível em <https://www.msmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/imuniza%C3%A7%C3%A3o/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-a-imuniza%C3%A7%C3%A3>, Acesso em 20 de março de 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 março 2021.

OLIVEIRA, Hudson Carmo de; SOUZA, Lucimar Casimiro; LEITE; Taina Coutinho; CAMPOS, Juliana Faria. **Equipamento de Proteção Individual na pandemia por coronavírus:** treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápidos. Rev Bras Enferm. Rio de Janeiro, 2020;73(Suppl 2):e20200303. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0303>. Publicado 21/04/2020. Disponível: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt\\_0034-7167-reben-73-s2-e20200303.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200303.pdf). Acessado em: 22 março 2021.

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte; FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira; ARAÚJO, Janiery Lima de; GOMES, José Giovanni Nobre. **Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual.** Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre v. 42, 2021 fevereiro-outubro 19,2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>. Disponível: [https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v42nspe/pt\\_1983-1447-rgenf-42-spe-e20200120.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v42nspe/pt_1983-1447-rgenf-42-spe-e20200120.pdf). Acessado em: 21 março 2021.

OLIVEIRA, Grazielly Caldeira de Abreu; IMPERADOR, Cátia; FERREIRA, Anna Rebecka Oliveira; OLIVEIRA, Wanderson Rocha; CAMPAROTO, Camila Wohlenberg; JESUS, Waylla Albuquerque de; MACHADO, Reginéa de Souza; MACHADO, Marcio Fraiberg. **Assistência de enfermagem no processo de imunização:** revisão da literatura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.7381-7395, Jan. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n1-499. Disponível: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23447/18829>. Acessado em 25 março 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19.** OPAS, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em 08 de abril de 2021

Pfizer. **COVID-19 - Principais perguntas & respostas sobre vacina pfizer e biontech.** Pfizer, Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.pfizer.com.br/sua-saude/covid-19-coronavirus/covid-19-principais-perguntas-respostas-sobre-vacina-pfizer-e-biontech>>. Acesso em: 03 de Março de 2021.

SADOFF, Jerald et al. **Safety and immunogenicity of the Ad26.COV2. S COVID-19 vaccine candidate:** interim results of a phase 1/2a, double blind, randomized, placebo-controlled Trial. MedRxiv, 2020. Disponível em:

<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.09.23.20199604v1>>. Acesso em 03 de março de 2021. doi: <https://doi.org/10.1101/2020.09.23.20199604>

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - Governo de Goiás. Governo de Goiás realiza vacinação "drive-thru" contra a COVID-19 no Serra Dourada.** Publicado: 23/03/2021. Disponível: <https://www.saude.go.gov.br/coronavirus/noticias-coronavirus/12643-governo-de-goias-realiza-vacinacao-drive-thru-contr-a-covid-19-no-serra-dourada>. Acessado em: 25 março 2021.

Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML). **Nota oficial.** SBPC/ML, 2020. Disponível em: [http://www.sbpc.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Nota\\_EscassezDeReagente\\_DuranteCOVID-19.pdf](http://www.sbpc.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Nota_EscassezDeReagente_DuranteCOVID-19.pdf). acesso em 22 de abril de 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. Revista Einstein, São Paulo, v.08, no. 1 janeiro/março 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt). Acessado em: 21 março 2021.

**VOYSEY, Merryn et al. Single dose administration, and the influence of the timing of the booster dose on immunogenicity and efficacy of ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) vaccine.** The Lancet, 2021. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3777268](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3777268)>. Acesso em 03 de março de 2021.

XAVIER, Analucia R. et al. **COVID-19:** manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. **J. Bras. Patol. Med. Lab.,** Rio de Janeiro, v. 56, e3232020, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-24442020000100302&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442020000100302&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 abr. 2021. Epub 01-Jul-2020. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>.

World Health Organization. **Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report – 22.** WHO, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200211-sitrep-22-ncov.pdf?sfvrsn=fb6d49b1\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200211-sitrep-22-ncov.pdf?sfvrsn=fb6d49b1_2). Acesso em 21 de abril de 2021.

World Health Organization. **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard.** WHO, 2021. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em 22 de abril de 2021 WHO. RA01.0 COVID-19, vírus identificado. WHO, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/1790791774>. acesso em 22 de abril de 2021.

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Jessica Oliveira dos Santos Moreno RA 21024  
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Situação da Enfermagem voltada ao

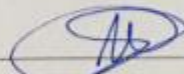
acompanho de imersão contra a covid-19  
De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Marisei

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem . Modalidade afim \_\_\_\_\_

Jessica Oliveira dos Santos Moreno

Assinatura do representante do grupo



Assinatura do Orientador (a): \_\_\_\_\_

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, de \_\_\_\_\_ de 202\_\_